

SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

Novidades da Terceira Edição Típica do Missal Romano¹

Dom Jerônimo Pereira, OSB

O evangelista Lucas, no primeiro capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos (vv. 9-11), descreve a Ascensão de Jesus sobre o Monte das Oliveiras (vv. 3.12), 40 dias depois da sua ressurreição. A Igreja dos primeiros séculos não conhecia uma festa para celebrar essa cristofania, mas celebrava a festa pascal como uma festa global que condensava em si o único mistério de morte, ressurreição e glorificação do Senhor, como atesta a Carta de Barnabé (15,9)².

Eis por que celebramos como festa alegre o oitavo dia, no qual Jesus ressuscitou dos mortos e, depois de se manifestar, subiu aos céus.

A Ascensão, como festa específica que celebra o retorno de Cristo ao Pai no quadragésimo dia depois da sua Páscoa, não existia antes do IV século. Esse século é de fundamental importância para a história da liturgia, porque nele se deu o processo de “historicização” pedagógica do Mistério Pascal, a começar por Jerusalém.

No Oriente os primeiros testemunhos vêm das Constituições Apostólicas, que registram, por volta do ano 380, uma celebração distinta da festa de Pentecostes, considerando-a uma grande festa (CA 5,20,2). Testemunham também no Oriente Gregório de Nissa em 388³; João Crisóstomo, entre os anos 386-397, pronunciou várias homilias sobre a Ascensão, das quais se conservam 17, mas somente uma é considerada autêntica⁴; o Lecionário Armênio (cerca 417-438) dá o primeiro testemunho para a Igreja de Jerusalém⁵. Para esses Padres, a insistência sobre a ascensão do Senhor aos céus serve para evidenciar a sua humanidade e a sua divindade, especialmente contra os hereges. Também

¹ Boa parte desse artigo foi publicado em: <http://centrodeliturgia.com.br/a-ascensao-do-senhor/>

² In *Padres Apostólicos*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 181.

³ *Clavis Patrum Graecorum*, vol. 2: Ab Athanasio ad Chrysostomum, 3178, ed. M. Gerard.

Turnhout: Brepols 1974, p. 220.

⁴ *Clavis Patrum Graecorum*, vol. 2: Ab Athanasio ad Chrysostomum, 4342, p. 503.

⁵ Cf. *Le Codex Arménien de Jérusalem*, ed. A. Renoux. Turnhout: Brepols 1971.

a obra de mediação e reconciliação de Cristo é sublinhada como de grande importância para a salvação do gênero humano. Para os Padres gregos, também nós fomos elevados com Cristo, transportados ao reino celeste, tomamos posse do trono celestial. Numa homilia para a festa de Pentecostes, João Crisóstomo, recorda a festa da Ascensão, dizendo: “A nossa natureza subiu aos céus há dez dias, enquanto hoje o Espírito Santo desce sobre ela”⁶.

No Ocidente, Filástrio de Bréscia, antes do ano 397, elenca a Ascensão entre as quatro grandes solenidades, Natal, Epifania, Páscoa e Ascensão⁷; Cromácio de Aquileia, de quem se conserva um sermão sobre (*sermo VIII*), antes de 408, dá testemunho chamando-a de solenidade⁸. Santo Agostinho, a chama de *Quadragesima Ascensionis* e os seus sermões (261-265) testemunham o costume litúrgico de Hipona e também, sem sombra de dúvidas, de Cartago. Para a Igreja de Roma devemos esperar o século V com o papa Leão Magno, do qual se conservam dois sermões: *Tractatus 73* e *74*⁹.

Hoje, caríssimos, completam-se os quarenta dias santificados, dispostos segundo um plano sagrado e empregados para nossa instrução, a contar da bem-aventurada e gloriosa ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, quando o poder divino reergueu no terceiro dia o verdadeiro templo de Deus, destruído pela impiedade dos judeus. [...] Não passaram inutilmente, caríssimos, os dias decorridos entre a ressurreição e a ascensão do Senhor, mas neles se corroboram grandes sacramentos, foram revelados profundos mistérios (Ser. 73).

Os seis formulários do Sacramentário Veronense (séc. VI) são os mais antigos para a missa romana (nn. 169-186), seguido do Sacramentário *Gelasianum Vetus* (séc. VII), com um formulário (*Orationes et praeces in Ascensa domini* – nn. 572-585) e do Sacramentário Gregoriano (séc. VIII), também esse contendo um único formulário (*In Ascensa Domini* – nn. 497-503)

⁶ JEAN CHRYSOSTOME, *Homélies sur la Ressurrection, l'Ascension et la Pentecôte*, II (SC 562), ed. N. Rambault. Paris: Cerf, 2014, p. 18-29.

⁷ Cf. FILASTRIVS BRIXIENSIS, *Diversarvm Hereseon liber*, CXL [112], ed. F. Heylen. Tvrnholt: Brepols, 1957, p. 304.

⁸ Cf. CROMATIVS AQVILEIENSIS, *Sermo VIII: De Ascensione Domini*, CXL [112], ed. R. Étaix – J. Lemairié. Tvrnholt: Brepols, 1974, p. 33-37.

⁹ Cf. LEÃO MAGNO, *Sermões*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 108-112.

No século VII a festa foi enriquecida com uma Missa da Vigília e no século XII com uma oitava. Ambas desaparecidas com a publicação da edição típica do Missal Romano de 1970.

A terceira edição típica do Missal Romano

Na terceira edição típica do Missal Romano (2002-2008)¹⁰, a Solenidade da Ascensão do Senhor¹¹, celebrada no Brasil, como em tantos outros países, no VII Domingo da Páscoa, foi abundantemente enriquecida de textos eucológicos. Ao formulário único das duas edições precedentes do Missal Romano (1970¹²-1975¹³), ainda em uso no Brasil¹⁴, foi acrescentado um segundo formulário, *Ad Missam in Vigilia*, para ser utilizado *vespere pridie solemnitatis sive ante sive post I Vespertas Ascensionis* (na véspera da Solenidade da Ascensão antes ou depois das I Vésperas), como reza a rubrica do formulário (p. 423), e uma segunda Oração do Dia (Coleta), *ad libitum*, foi acrescentada ao único formulário existente nas edições precedentes, de agora em diante denominado *Ad Missam in Die* (p. 425).

Segundo Anthony Ward, a revisão do Missal de 1970 preocupou-se, entre outras coisas, em construir um formulário de Missa para a Solenidade da Ascensão do Senhor, não prevendo, todavia, a provisão de uma Missa de Vigília para tal solenidade, que a edição do *Missale Romanum* de 1570¹⁵-1962¹⁶ tinha incluído, herança dos manuscritos do chamado Missal da Cúria, usado na

¹⁰ *MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ioannis Pauli PP. II cura recognitum, editio typica tertia reimpressio emendata*. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 2008.

¹¹ Para uma visão geral da história dessa solenidade, cfr.: RIGHETTI, M. *Manuale di Storia Liturgica*, II, *L'anno Liturgico. Il Breviario*. Milano: Àncora, 1969³, p. 301-308.

¹² *MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, editio typica*. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 1970

¹³ *MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Editio typica altera*. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 1975.

¹⁴ *MISSAL ROMANO, restaurado por decreto do sagrado Concílio Ecumênico Vaticano Segundo e promulgado pela autoridade do papa Paulo VI, tradução portuguesa da II edição típica para o Brasil realizada e publicada pela Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil com acréscimos aprovados pela Sé Apostólica*. São Paulo: Paulus, 1992².

¹⁵ *Missale romanum. Editio princeps* (1570), ed. M. Sodi - A. M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998.

¹⁶ *Missale Romanum, editio typica 1962*, ed. M. Sodi – A. Toniolo. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007 [MR 1962].

corte papal antes de 1227, durante os pontificados de Inocêncio III (1198-1216) e de Honório III (1216-1227)¹⁷ e passada ao Missal Romano de 1474¹⁸.

Em 1970, esses textos não foram assumidos pela revisão do Missal, em parte, talvez, porque o antigo formulário da Missa *In Vigilia Ascensionis* era, na verdade, uma duplicação do formulário do Quinto domingo depois da Páscoa (*Dominica Quinta post Pascha*), não formando um verdadeiro formulário para a ocasião. Cerca de três décadas depois, na preparação da terceira edição, a decisão de suprimir/omitir uma Missa para celebrar a Vigília da Ascensão foi revertida, pois observou-se que a Ascensão permaneceu como a única solenidade do Senhor sem uma Missa de Vigília¹⁹.

Tal “acrúscimo/enriquecimento/recuperação (em parte)” nos adverte que a Restauração Litúrgica operada pelo Vaticano II é dinâmica e está sempre em curso, além de revelar a abundância e universalidade o atual Missal em relação à sua forma anterior à Restauração de 1970. O número 50 de *Sacrosanctum Concilium*, ao precisar a necessidade da revisão do *Ordo Missae* sublinhou a imprescindibilidade não somente de simplificação, mas também omissão e restauração:

O Ordinário da missa *deve ser revisto (Ordo Missae ita recognoscatur)*, de modo que se manifeste mais claramente a estrutura de cada uma das suas partes bem como a sua mútua conexão, para facilitar uma participação piedosa e ativa dos fiéis. Que os ritos se simplifiquem, bem respeitados na sua estrutura essencial; sejam omitidos todos os que, com o andar do tempo, se duplicaram ou menos utilmente se acrescentaram; restaurem-se, porém, se parecer oportuno ou necessário e segundo a antiga tradição dos Santos Padres, (*ea omittantur quae temporum decursu duplicata fuerunt vel minus utiliter addita; restituantur vero ad*

¹⁷ VAN DIJK, E. J. P.; WALKER, J. H. *The Ordinal of the Papal Court from Innocent III to Boniface VIII and Related Documents*. Fribourg: The University Press, 1975, p. 309. A rubrica traz a introdução do Introito: *Vocem iocunditatis*, e da Coleta: *Deus a quo cunctas bona procedunt*.

¹⁸ *Missalis Romani editio princeps Mediolani anno 1474 prelis mandata: reimpressio introductione aliisque elementis aucta, curantibus Cuthbert Johnson osb & Anthony Ward sm, ed., Cuthbert Johnson – Anthony Ward*. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 1996 [MR 1474, 229].

¹⁹ Cfr.: WARD, A. «The orations for the solemnities of the Ascension and Pentecost», *Ephemerides Liturgicae* 124 (2010) p. 219-247.

pristinam sanctorum Patrum normam nonnulla quae temporum iniuria deciderunt) alguns que desapareceram com o tempo.

O Papa Paulo VI ao promulgar o Missal Romano, na Constituição Apostólica que traz o mesmo nome do livro (*Missale Romanum*), do dia 3 de abril de 1969, advertiu:

Nesta reforma do Missal Romano, além das três mudanças acima citadas — a Oração Eucarística, o Ordinário da Missa e distribuição das Leituras — outras partes foram revistas e consideravelmente modificadas: o Temporal, o Santoral, o Comum dos Santos, as Missas Rituais e as Votivas. *Merecem particular atenção as orações, não só aumentadas em número, para que novos textos correspondessem às necessidades de hoje, como restauradas, quando antigas, segundo os textos primitivos.* Por isso, acrescentou-se uma oração própria para cada dia ferial dos principais tempos litúrgicos, ou seja, do Advento, do Natal, da Quaresma e da Páscoa²⁰.

Com essas palavras torna-se evidente que o atual Missal não nasce das mãos de Paulo VI. As mãos operantes de papa Montini, por meio de liturgistas espertos de todo o mundo, no que diz respeito ao conteúdo eucológico, “ajustaram”, segundo a letra e o espírito do Concílio Vaticano II²¹, o Missal promulgado em 1570-1962 pela reforma litúrgica operada pelo Concílio de Trento, acrescentando formulários de nova composição, especialmente bebendo das fontes do Concílio (Vaticano II), e restaurando formulários das fontes litúrgicas antigas, ignoradas, ou não, pela reforma tridentina.

²⁰ PAULO PP VI. «Constitutio Apostolica *Missale Romanum*», *Acta Apostolicae Sedis* 61 (1969) p. 221.

²¹ Para a história da reforma do Missal Romano, conferir: BUGNINI, A. *La riforma litúrgica (1948-1975)*. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 1997², p. 332-479; BARBA, M. *La riforma conciliare dell’«Ordo Missae». Il percorso storico-redazionale dei riti d’ingresso, di offertorio e di comunione. Nuova edizione totalmente rivista, ampiamente integrata e diffusamente aggiornata*. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 2008; GIARUDO, C. (Ed.). *Il messale romano. Tradizione, traduzione, adattamento, Atti della XXX Settimana di Studio dell’Associazione Professori di Liturgia, Gazzada, 25-30 agosto 2002*. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 2003; RAFFA, V., *Liturgia eucaristica. Mistagogia della messa: dalla storia e dalla mistagogia alla pastorale pratica. Nuova edizione ampiamente riveduta e aggiornata secondo l’editio typica tertia del Messale Romano*. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 2003.

Nesse breve estudo apresentamos as fontes do formulário da Missa da Vigília e da Coleta opcional da Missa do Dia, na ordem inversa: partindo do Missal Romano, edição típica terceira, se passa às edições precedentes; destas se passa, quando necessário, ao Missal Parisiense de 1738 e às edições do Missal tridentino (1962-1570). Então se passa à fase precedente ao Missal tridentino: o Missal impresso de 1474. A fase imediatamente precedente é a fase dos Sacramentários germanizados, galicanizados e romanos puros²². Quando possível apresentaremos as fontes patrísticas e bíblicas dos textos. No presente estudo não nos ocupamos das Antífonas que compõem o formulário em análise²³. Para tal fim é de fundamental importância dois elementos: instrumentos e fontes.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos fundamentais para as eucologias são basicamente:

Principais:

Br BRUYLANTS, P. *Les oraisons du Missel Romain. Texte et Histoire.* I:

²² Cfr.: ALBERICH, E. «El misterio de la Ascención en los antiguos sacramentario romanos», *Revista Española de Teología* 28 (1968) p. 133-157.

²³ Fontes para o estudo do Antifonário (Cânticos): **Instrumentos:** *Ordo Cantus Missae, Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Editio Typica altera.* Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1987; MILANESE, G. *Concordantia et instrumenta lexicographica ad Graduale Romanum pertinentia, præfata est M. Ferrari.* Genova; Savona: Editrice Liguria, 1996²³ (Concordância de todas as palavras presentes nos cânticos da Missa publicados tanto no Graduale Romanum de 1974, quanto no *Antiphonale Missarum Sextuplex*). **Fontes medievais:** HERSBERT, R. J. *Antiphonale Missarum Sextuplex.* Rome: Herder, 1935. **Edições:** *Graduale Romanum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae. De tempore et de sanctis. SS. D. N. Pii X pontificis maximi. Jussus restitutum et editum. Cui addita sunt festa novíssima.* Rome: Typis Vaticanis, 1908; *Graduale Romanum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae. De tempore et de sanctis. SS. D. N. Pii X pontificis maximi. Iussus restitutum et editum ad exemplar editionis typica concinnatum et rhythmicis signis a solemensibus monachis. Diligenter ornatum.* Parisiis; Tornaci; Roma, Neo Eboraci: Desclée & Socii; S. Sedis Apostolicae et Sacrorum Rituum Congregationis Typographi, 1961; *Graduale Romanum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae. De tempore & de sanctis. Primum sancti Pii X iussu restitutum & editum, Pauli VI pontificis maximi cura nunc recognitum, ad exemplar "Ordinis Cantus Missae" dispositum, & rhythmicis signis a solemensibus monachis diligenter ornatum.* Solesmis: Solesmis 1974; *Graduale Romanum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae. De tempore & de sanctis. Primum sancti Pii X iussu restitutum & editum, Pauli VI pontificis maximi cura nunc recognitum, ad exemplar "Ordinis Cantus Missae" dispositum, & rhythmicis signis a solemensibus monachis diligenter ornatum.* Solesmis: Solesmis 1979; *Graduale Simplex, editio typica altera.* Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1975 (Reimpressão 2007); *Offertoriale Triple cum versiculis.* Solesmis: Solesmis, 1985.

- Tabulæ synopticæ fontium Missalis Romani. indices. II: Orationum textus et usus juxta fontes.* Louvain: Centre de Documentation et d'Information Liturgiques – Abbaye du Mont César, 1952.
- CO *Corpus Orationum*, ed. Bertrand Coppieters ‘t Wallant (CCL 160-160AM). Turnhout: Brepols, 1992-2004 (15 volumes).

Auxiliares:

T.A. SCHNITKER, T. A.; SLABY, W. A. *Concordantia verba Missalis Romani. Partes euchologicae*. Münster: Aschendorff, 1983.

SODI M.; TONILO, A. *Concordantia et indices Missalis Romani (Editio typica tertia)*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2002.

SODI M.; TONILO, A.; BRUYLANTS, P. *Liturgia tridentina. Fontes – indices – Concordantia 1568-1962*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2010.

SODI, M.; BAROFFIO, G.; TONILO, A. *Sacramentarium Gregorianum. Concordantia*. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 2012.

SODI, M.; BAROFFIO, G.; TONILO, A. *Sacramentarium Veronense. Concordantia*. Roma: Libreria Ateneo Salesiano, 2013.

SODI, M.; BAROFFIO, G.; TONILO, A. *Sacramentarium Gelasianum. Concordantia*. Roma: Libreria Ateneo Salesiano 2014.

FONTES

A. Missais

- MR3 MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ioannis Pauli PP. II cura recognitum, editio typica tertia reimpressio emendata. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 2008.
- MRB MISSAL ROMANO, restaurado por decreto do sagrado Concílio Ecumênico Vaticano Segundo e promulgado pela autoridade do papa Paulo VI, tradução portuguesa da II edição típica para o Brasil realizada e publicada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com acréscimos aprovados pela Sé Apostólica. São Paulo: Paulus 1992².
- MR1975 MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii

- Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, Editio typica altera. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 1975.
- MR1970 MISSALE ROMANUM ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum, editio typica. Città del Vaticano: Typis Vaticanis, 1970.
- MR1962 *Missale Romanum, editio typica 1962*, ed. M. Sodi; A. Toniolo. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007.
- MP *Missale Parisiense anno 1738 publici iuris factum: curantibus Cuthbert Johnson & Anthony Ward*. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 1993.
- MR1570 *Missale romanum. Editio princeps (1570)*, ed. M. Sodi; A. M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1998.
- MR 1474 *Missalis Romani editio princeps Mediolani anno 1474 prelis mandata: reimpressio introductione aliisque elementis aucta, curantibus Cuthbert Johnson osb & Anthony Ward sm*, ed., C. Johnson – A. Ward. Roma: Centro Liturgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 1996.

B. Sacramentários

1. Romanos

- Ve *Sacramentarium Veronense*, ed. L. C. Mohlberg; L. Eizenhöfer; P. Siffrin. Roma: Herder, 1994²⁴.
- GrH Hadrianum, in *Le sacramaire Grégorien. Ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits I*, ed. J. Deshusses. Fribourg, Suisse: Presses universitaires Fribourg, 1992³, 1-348²⁵.
- GeV *Liber sacramentorum Romanae Ecclesiae ordinis anni circuli (Gelasianum Vetus)*, ed. L. C. Mohlberg; L. Eizenhöfer; P. Siffrin. Roma: Herder, 1981^{3 26}.

²⁴ Tipicamente romano. Trata-se do “livro litúrgico” romano mais antigo que chegou aos nossos dias. Do IV século em diante, as comunidades cristãs começaram a munirem-se de *libelos*. No Ocidente foram de máxima importância os *libelli Missarum* de S. João do Latrão, que tinham como autores os próprios bispos de Roma. Esses *libelos* foram reunidos entre 558 e 590 em um códice que atualmente se encontra na biblioteca capitular de Verona (Itália), chamado **Sacramentário Leoniano**, por ter sido considerado uma composição do papa São Leão Magno (440-461). Descobriu-se depois que a obra foi composta por muitas mãos: além do papa Leão, o papa Gelásio I (492-496) e o papa Virgílio (537-555). Originariamente era uma composição para o uso papal, mas depois foi modificado para o uso presbiteral nas igrejas titulares de Roma.

²⁵ Sacramentário tipicamente romano. Atribuído ao papa Gregório Magno (590-604), na verdade foi redigido no tempo do papa Honório (625-638). O Sacramentário Gregoriano tem dois tipos principais: **O Adriano e o Paduano. O Adriano**: assim chamado porque provém de uma cópia do autêntico sacramentário gregoriano que o papa Adriano I (772-795) mandou entre 780 e 785 a Carlos Magno (742-814) que lhe havia pedido e o conservou em Aquisgrano.

2. Romano-franco-germanizados

- Aug *Liber Sacramentorum Augustodinensis.* ed. O. Heiming (CCL 159B). Turnhout: Brepols, 1984.
- Gell *Liber Sacramentorum Gellonensis: Textus,* (CCL 159) ed. A. Dumas. Turnhout: Brepols 1981²⁷.
- Pad *Liber sacramentorum paduensis (Padova, Biblioteca capitolare, cod. D 47).* ed. A Catella; F. Dell’Oro; A. Martini. Roma: Centro Litrurgico Vincenziano – Edizioni Liturgiche, 2005.
- SGall *Das fränkische Sacramentarium Gelasianum in alamannsicher Überlieferung (Codex Sangall. No. 348.* ed. C. Mohlberg. Münster; Westfalen: Aschendorff 1938²⁸.
- Tre *Sacramentarium Tridentinum.* ed. F. Dell’Oro; I. Rogger. In: *Monumenta Liturgica Ecclesiae Tridentinae, saeculo XIII antiquora, II, A: Fontes Liturgici, Libri Sacramentorum.* Trento: Società Studi Trentini di Scienze Storiche, 1985.

IN ASCENSIONE DOMINI AD MISSAM IN VIGÍLIA

Oração do Dia (Oratio. Collecta. Coleta.)

MR3 p. 423: In Ascensione Domini, Ad Missam in Vigilia, Collecta:

Deus, cuius Fílius hódie in cælos, Apóstolis astántibus, ascéndit,
concéde nobis, quæsumus, ut secúndum eius promíssionem et ille

²⁶ Trata-se de um livro misto, com elementos papal e presbiteral. É um livro tipicamente romano, usado pelos presbíteros da diocese de Roma, datado em torno do ano 650, que emigra para a França onde sofre intervenções, ditas galicanas, com o acréscimo de ritos tipicamente episcopais (Ritos de ordenação; de dedicação da igreja e do altar; de consagração das virgens; de bênção da água lustral, fúnebres). Transcrito por volta de 750, perto de Paris. Atribuído erroneamente ao papa Gelásio I († 496), por isso chamado Gelasiano.

²⁷ Sacramentário do fim do VIII séc. Provavelmente originário de Saint-Croix (Meaux - Norte da França) passou no IX séc. a Gellone, localizado na atual França Meridional. São muitos os sacramentários denominados Gelasianos do séc VIII. Trata-se de uma série de sacramentários, ou coletâneas de *Missalia regis Pipini*. Parece tratar-se de uma fusão entre a estrutura gregoriana de tipo paduano com textos gelasianos: Gellone (770-780)

²⁸ Originário de Chur (Coira - Suíça) é um Sacramentário do VIII-IX séc. Confeccionado sob o governo do Bispo Remedius (796-806) que no IX séc. passou para o mosteiro de Santo Galo. É um dos principais Sacramentários de tipo Gelasiano Misto. Foi retocado para se adaptar ao Gregoriano.

nobiscum semper in terris et nos cum eo in cælo vivere mereámur.
Qui tecum²⁹.

Uma possível tradução:

Ó Deus, cujo Filho hoje, na presença dos Apóstolos, subiu ao céu, concedei-nos, nós vos pedimos, que, segundo a sua promessa, ele esteja sempre conosco na terra, e nós mereçamos viver com ele no céu.

SGall 773: 132. Item in Ascensa Domini ad sanctum Petrum, [Oratio]:

*Deus, qui ad declaranda tuae miracula maiestatis post resurrectionem a mortuis *hodie in caelos apostolis astantibus ascendisti, concede nobis tuae pietatis auxilium, ut secundum tuam promissionem et tu nobiscum semper in terris et nos tecum in caelo uiuere mereamur: per... qui cum deo patre et spiritu sancto uiuis et regnas per omnia».**

Aug 777: CXLI. Item in Ascensa Domini ad sanctum Petrum, [Oratio]:

«*Deus, qui ad declaranda tua miracula maiestatis post resurrectionem a mortuis *hodie in caelos apostolis astantibus ascendisti, concede nobis tuae pietatis auxilium, ut secundum tuam promissionem et tu nobiscum semper in terris et nos tecum in caelo uiuere mereamur: per»:**

Gell 977: CXLI (50). Ite[m] in Ascensa D[omi]ni ad s[an]c[tum] Petrum, [Oratio]:

«*Deus, qui ad **celebranda** tuae miracula maiestatis post resurrectionem a mortuis *hodie in caelos apostolis adstantibus ascendisti, concede nobis tuae pietatis auxilium, ut secundum tuam promissionem et tu nobiscum semper in ter<r>is et nos tecum in caelo uiuere mereamur: per».**

GeV 572: I, LXIII. Orationes et praeces in Ascensa Domini (Oratio):

²⁹ PAVAN, V. «A proposito della riforma liturgica e del senso dinamico dell'antica colletta», *Vetera Christianorum* 25 (1988) p. 677-687.

*Deus, qui ad declaranda tua miracula maiestatis post resurrectionem a mortuis *hodie in caelos apostolis adstantibus ascendisti, concede nobis* tuae pietatis auxilium, *ut secundum tuam promissionem et tu nobiscum semper in terris et nos tecum in caelo uiuere mereamur:* per*

Os revisores do MR3, chegaram à essa fonte provavelmente por meio de um formulário do MP de 1738 (MP 1483: In Ascensione Domini, Postcommunio):

*Concede nobis, quae sumus Domine, per haec mysteria quae sumpsimus, tuae pietatis auxilium, *ut secundum tuam promissionem, et tu nobiscum semper maneas in terris, et nos tecum in coelo vivere meramur.* Qui tecum vivit et regnat.*

A. Ward identifica outros textos antigos que pairam em torno do mesmo material. Os elementos da presente Coleta, “*caelos [...] ascendit [...] promissionem*”, referentes a Cristo, correspondem à fórmula “*ascendit [...] caelos [...] promissum*” do prefacio da *prex eucharistica* presente no Sacramentário Veronense, ancestral do nosso atual “*Praefatio I de Spiritu Sancto*”³⁰.

UD. Qui *ascendit* super omnes *caelos* sedensque ad dexteram tuam *promissum* spiritum sanctum in filios adoptionis effudit Unde laetantes inter altaria tua domine virtutum hostias tibi laudis offerimus *et cetera*

Não se pode afirmar com segurança que o compilador da presente Coleta quisesse reportar-se a um determinado Padre da Igreja, porém é identificável no texto eucológico expressões tipicamente agostinianas³¹ e leoninas.

A fundamentação bíblica, doutra parte, se torna muito evidente, além da direta referência a Atos 1,6-11, a partir de frases substancialmente evangélicas,

³⁰ Ve 202: X, I. In Pentecosten ascendentibus a Fonte, [Prex]: *Sacramentarium Veronense*.

³¹ AUGUSTINYS HIPPONENSIS, Sermo 263/A: De Ascensione Domini. In *Discorsi IV/2* (230-272/B) *Su i tempi liturgici*, ed. P. Bellini; F. Cruciani; V. Tarulli. Roma: Città Nuova, 1984, p. 904-905. Cfr.: HAVARD, M. Les messes de saint Augustin. Centonisations patristiques dans les formules liturgiques. In: *Les origines liturgiques*, ed. F. Cabrol. Paris: Letouzey, 1900, p. 243-280. 281-316.

especialmente pertinentes à promessa de uma ausência crística sempre presente e de um reencontro na casa do Pai:

Mt 28, 19-20. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Jo 14, 2-3. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos prepara um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, estejais também vós.

Jo 17, 24. Pai, quero que, onde estou eu, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo.

Sobre as Oferendas (Super oblata. Secreta)

MR3 p. 423: In Ascensione Domini, Ad Missam in Vigilia, Super oblata.

Deus, cuius Unigénitus, Póntifex noster, semper vivens sedet ad déxteram tuam ad interpellándum pro nobis, concéde nos adíre cum fidúcia ad thronum grátiæ, ut misericórdiam tuam consequámur³².

Uma possível tradução:

Ó Deus, cujo Unigênito, nosso Pontífice, vive sempre sentado à vossa direita intercedendo por nós, concedei que nos aproximemos, confiantes, do trono da graça para obter a vossa misericórdia.

MP 1493: Dominica intra Octavam Ascensionis, Secreta:

Domine Iesu Christe, misericors fidelis *Póntifex*, qui *sedes ad dexteram maiestatis in excelsis, semper vivens (...) ad*

³² GARCÍA GIMENO, J. A. *Las oraciones sobre las ofrendas en el Sacramentario Leoniano*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Instituto “Francisco Suárez”, 1965.

interpellandum pro nobis: da nobis adire cum fiducia ad thronum gratiæ; ut misericordiam consequamur et gratiam inveniamus in auxilio opportuno. Qui vivis et regnas.

O formulário para a oração sobre as oferendas presente no MR3 é uma reformulação de uma oração, dita *Secreta*, presente no MP de 1738. Por sua vez o autor do século XVIII, grande conhecedor do estilo da eucologia romana, funda suas raízes na Sagrada Escritura para a formulação da oração.

Hb 7, 24-26. Hic autem eo quod manet in aeternum, intransgressibile habet sacerdotium; unde et salvare in perpetuum potest accedentes per semetipsum ad Deum, *semper vivens ad interpellandum pro eis*. Talis enim et decebat ut nobis esset *pontifex*, *santus*, *innocens*, *impollutus*, *segregatus a peccatoribus* et *excelsior caelis factus*.

Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, *vivendo sempre para interceder por eles*. Porque nos convinha tal sumo *sacerdote*, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus.

Hb 4, 16 *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae, ut misericordiam consequamur et gratiam inveniamus in auxilium opportunum.*

Aproximemo-nos, pois, *com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia* e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.

Depois da Comunhão (Post communionem. Postcommunio)

MR3 p. 423: In Ascensione Domini, Ad Missam in Vigilia, Post communionem.

Quæ ex altari tuo, Domine, dona percépimus, accéndant in córdibus nostris cœlestis pátriæ desidérium, et quo præcúrsor pro nobis introívit Salvátor, fácient nos, eius vestígia sectántes, conténdere. Qui vivit et regnat in sǽcula sǽculórum³³.

³³ FALSINI, R., *I postcommuni del Sacramentario Leoniano. Classificazione, terminologia, dottrina*. Roma: Pontificium Athenaeum Antonianum, 1964.

Uma possível tradução:

Os dons que recebemos do vosso altar, Senhor, acendam em nossos corações o desejo da pátria celeste, na qual, precedendo-nos, entrou o Salvador, e nos façam caminhar vigorosamente seguindo as suas pegadas. Por aquele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

MP 1738: Dominica intra Octavam Ascensionis, Postocommunion:

Quæ ex altari tuo, Domine, dona percépimus, accéndant in cordibus nostris cœlestis pátriæ desidérium, et quo præcúrsor pro nobis introívit Salvátor, fáciant nos, eius vestígia sectándo, conténdere. Per euudem Dominum nostrum.

Também essa nova oração é uma reformulação de uma oração do MP de 1738, introduzindo apenas uma pequena mudança estilística.

IN ASCENSIONE DOMINI
AD MISSAM IN DIE

MR3 p. 425: In Ascensione Domini, Ad Missam in Die, Collecta, Vel.

Concede, quæsumus, omnipotens Deus, ut, qui hodierna die Unigenitum tuum Redemptorem nostrum ad caelos ascendisse credimus, ipsi quoque mente in caelestibus habitemus. Qui tecum.

Uma possível tradução:

Deus todo-poderoso, cremos que vosso Filho Unigênito, nosso Redentor, hoje subiu ao céu. Concedei também a nós habitar desde já nas moradas celestiais.

MR1962. 1283: In Ascensione Domini, Statio ad S. Petrum, Oratio.

MR1570. 1721: In die Ascensionis, Statio ad sanctu[m] Petrum, Oratio.

MR1474. 1772: In festo Ascensionis Domini, St[ati]o ad s[anctum] Petrum, [Oratio], Item alia.

SGall 772: 132: Item in Ascensa Domini ad sanctum Petrum, [Oratio].

Aug 776: CXLI: Item in Ascensa Domini ad sanctum Petrum, [Oratio].

Gell 776: CXLI (150). Ite[m] in Ascensa D[omi]ni ad s[an]c[tu]m Petrum, [Oratio]. Item alia.

Tre 543: XCIII. In Ascensa Domini, [Oratio].

Pad 440: C. In Ascensa Domini, [Oratio].

GrH 497: 108 In Ascensa Domini, [Oratio].

Concede quae sumus omnipotens deus, ut qui hodiema die unigenitum tuum redemptorem nostrum ad caelos ascendisse credimus, ipsi quoque mente in caelestibus habitemus. Per dominum.

Essa coleta funda suas raízes no Sacrametário Gregoriano Adrianeu, um livro tipicamente papal. Permanecendo ilega, fez um longo percurso, na Alta e Baixa Idade Média, passando do Sacramentário romano puro aos sacramentários galicanizados e germanizados. Através do MR de 1474 foi acolhida no MR de 1570-1962. Não encontrando acolhida nas edições típicas do MR de 1970 e 1975 foi reintroduzida non MR3³⁴. Das quatro orações que compõem o formulário para a Missa do Dia da Ascenção, essa é a única que se encontrava no formulário correspondente no MR 1570-1962.

O formulário da Missa da Vigília da Ascensão do Missal de 1570-1962 foi conservado no Missal restaurado (1970-2008), excetuando a *Post Communio*, sem alteração textual.

	MR 1570-1962	MR 2000-2008
Col.	Deus, a quo bona cuncta procédunt, largíre supplícibus tuis: ut cogitémus, te inspiránte, quæ recta sunt; et, te gubernánte, eadem faciámus. Per Dóminum	Dominica X “Per Annum” Ó Deus, fonte de todo o bem, atendei ao nosso apelo e fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo com vossa ajuda.
SO	Súscipe, Dómine, fidélium preces cum oblationibus hostiárum: ut, per hæc piæ devotiónis officia, ad cœlestem glóriam transeámus. Per Dóminum.	Dominica X “Per Annum” Olhai, Senhor, com bondade nossa

³⁴ Cfr.: BARBA, M. «Il Temporale, l’“Ordo Missae” e il Santorale del nuovo “Missale Romanum”», *Ephemerides Liturgicae* 116 (2002) p. 336.

disposição em vos servir,
para que nossa oferenda
vos seja agradável e nos
faça crescer no amor.

Tríbue nobis, Dómine, cœlestis mensae
Com virtute satiatísis: et desideráre, quæ recta sunt,
. et desideráta percípere. Per Dóminum.

Conclusão breve

- * A Solenidade da Ascensão do Senhor, no Missal Romano edição típica terceira, foi enriquecida com a recuperação de uma Missa para a Vigília, a ser celebrada antes ou depois das I Vésperas.
- * Tal Solenidade dispõe de quatro novas orações, a saber: duas Coletas, uma Oração sobre as Oferendas e uma Oração para depois da Comunhão; além de duas novas Antífonas: da Entrada e da Comunhão.
- * O novo formulário “é novo”. Não se reportou simplesmente o do Missal de 1570-1962 porque aquele se tratava de uma duplicação e não de um formulário próprio.
- * É a primeira vez na história dos livros litúrgicos romanos que se tem um formulário específico para a Missa da Vigília da Ascensão do Senhor.
- * As fontes litúrgicas dessas Orações são variadas; ao menos duas delas procedem dos antigos Sacramentários romanos puros.
- * Algumas orações têm como fonte o Missal Parisiense do século XVIII, o que nos fala da “catolicidade” do Missal do pós Concílio Vaticano II.
- * As orações que compunham o antigo formulário (1570-1962) foram conservadas integralmente, excetuando uma, no processo de atualização do Missal Romano.